



# Ex-libris atribuído: uma marca cultivada

Ana Virginia Pinheiro

**Caçadora de Exlibris  
Série Bibliotecas, v. 1**

# **Ex-libris atribuído: uma marca cultivada**



**Ana Virginia Pinheiro**

**Entrevista, organização e notas:**  
***Mary Komatsu***

**Rio de Janeiro  
2021**

**Caçadora de Exlibris**  
**Série Bibliotecas, v. 1**  
**Rio de Janeiro**  
**2021**

Ficha catalográfica elaborada por Mary Komatsu - CRB-7/3775

---

P654     PINHEIRO, Ana Virginia.

Ex-libris atribuído: uma marca cultivada. / Ana Virginia Pinheiro; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu - Rio de Janeiro: 2021. (Série Bibliotecas, 1)  
28 p. il color.

Inclui bibliografia.

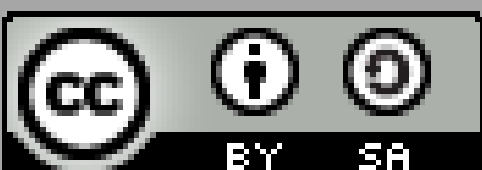
Disponível em: <http://www.cacadoradeexlibris.com>

ISBN: 978-65-00-17704-6

1. Ex-libris - História. 2. Ex-libris atribuído. 3. Livro – História. 4. Colecionismo. I. Pinheiro, Ana Virginia. II. Komatsu, Mary. III. Série. IV. Título.

CDD 097

---



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição-Compartilha  
4.0 Internacional.

|    |                                                                 |
|----|-----------------------------------------------------------------|
| 5  | <b>Introdução</b>                                               |
| 6  | <b>Ana Virginia Pinheiro, Bibliotecária</b>                     |
| 8  | <b>Ex-libris: definição</b>                                     |
| 9  | <b>Assurbanípal (668 AEC-627 ou 631 AEC)</b>                    |
| 11 | <b>Ex-libris atribuído</b>                                      |
| 16 | <b>A Biblioteca Nacional e os ex-libris atribuídos</b>          |
| 17 | <b>Coleção Benedicto Ottoni</b>                                 |
| 18 | <b>Coleção D. Thereza Christina Maria</b>                       |
| 20 | <b>Coleção Henrique Pedro Carlos Beaurepaire Rohan</b>          |
| 21 | <b>Como distinguir um ex-libris atribuído de outras marcas?</b> |
| 22 | <b>Ex-libris da Bibliotheca Fluminense</b>                      |
| 24 | <b>Outros ex-libris atribuídos na Biblioteca Nacional</b>       |
| 25 | <b>Curiosidade</b>                                              |
| 26 | <b>Ex-libris de Ana Virginia Pinheiro</b>                       |
| 28 | <b>Referências</b>                                              |

# INTRODUÇÃO

Este primeiro volume da Série Bibliotecas é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Exlibris em 10 de setembro de 2020, com a participação da Bibliotecária Ana Virginia Pinheiro, que abordou os seguintes tópicos: conceito de ex-libris-etiqueta, ex-libris factício, ex-libris atribuído. Como surge a necessidade de um ex-libris atribuído? Por que adotar? Como identificar? Como distinguir um ex-libris atribuído de outras marcas. Desenho, suporte e características do ex-libris atribuído. Finalidade e uso. Importância. Exemplos. Esclarece várias dúvidas em torno deste tipo de ex-libris, criado a partir das práticas biblioteconômicas.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#):

*Mary Komatsu*

Caçadora de Exlibris

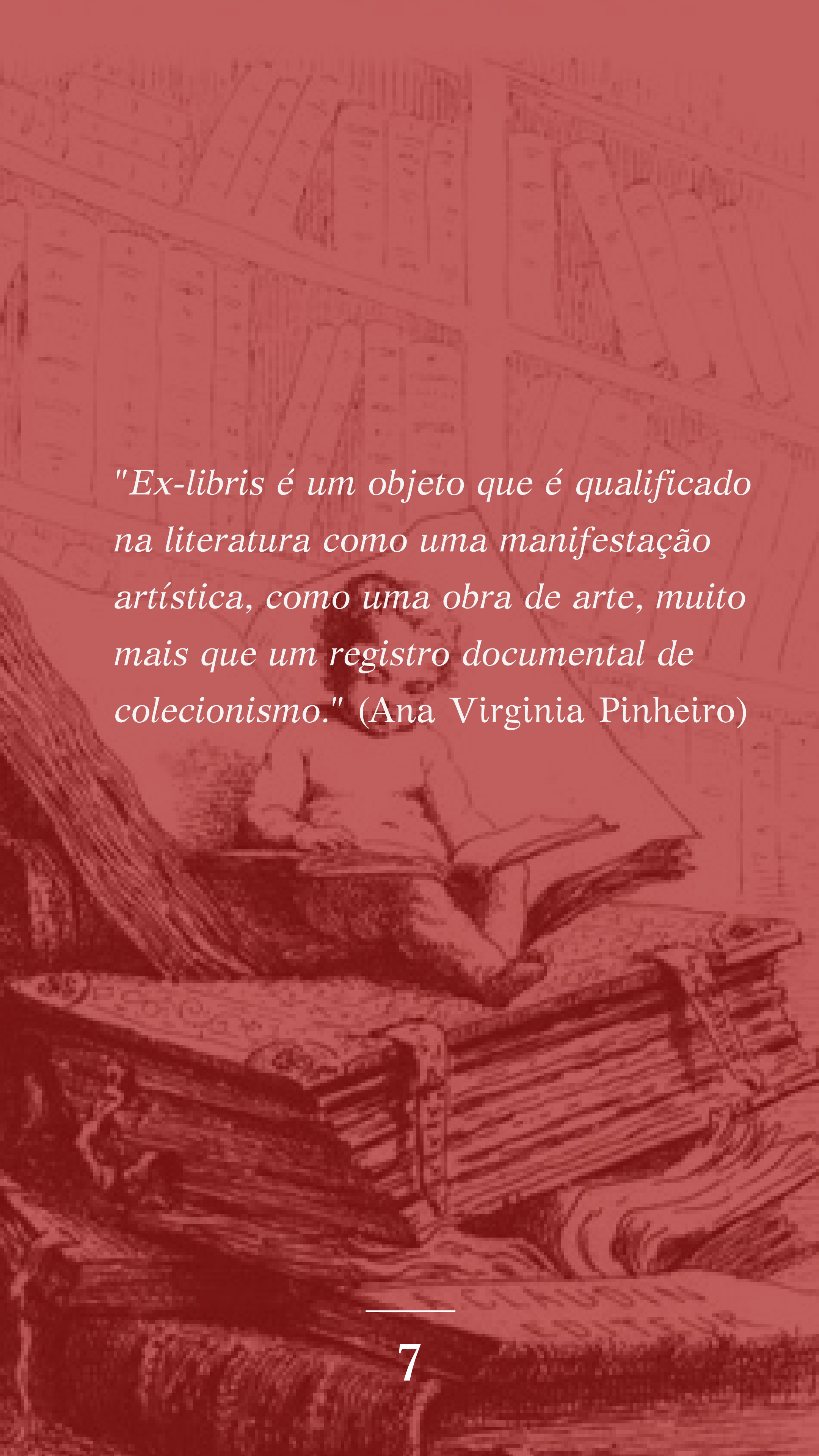


# Ana Virginia Pinheiro

## Bibliotecária



Bibliotecária, especialista em Administração de Projetos Culturais e Mestre em Administração Pública. Foi Bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional por 38 anos (1982-2020), sendo 16 como Chefe e Curadora das Obras Raras. É Professora adjunta da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, integra o Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental/Bahia e o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco e dedica-se ao estudo e à avaliação do livro raro.



*"Ex-libris é um objeto que é qualificado na literatura como uma manifestação artística, como uma obra de arte, muito mais que um registro documental de colecionismo." (Ana Virginia Pinheiro)*

# Ex-libris

## Definição

Há diversos conceitos consagrados na literatura com diferentes interpretações.

Expressão latina que significa “dos livros de” ou “dentre os livros de”

Marca de propriedade que consiste de uma etiqueta gravada ou impressa.

Pequena etiqueta, fixada nas primeiras páginas de um livro, que representa uma marca de propriedade.

Antes do advento da tipografia e da evolução das técnicas de gravação, inscrições manuscritas marcando a propriedade ocorriam nos primeiros livros.

O ex-libris deve obedecer a um cânone decorativo que o identifica, imposto ao longo do tempo. Ele não tem um formato padrão, pode ter diferentes dimensões e o conteúdo varia de acordo com o colecionador.



Há registros na História do Livro de uma marca e propriedade que foi usada por Assurbanípal ou pela biblioteca de Ninive (668 AEC- 627 ou 631 AEC).

Essa biblioteca, também conhecida como Biblioteca de Assurbanípal, foi descoberta em 1842. Foram encontradas aproximadamente 21 mil placas de argila e milhares de fragmentos, que na época não foram identificados como uma biblioteca, e muita coisa se perdeu.

Depois de anos de estudo, a Biblioteca foi identificada e as placas de argila revelaram textos em escrita cuneiforme e marcas, que alguns historiadores do livro associaram a uma forma precursora de ex-libris.

A Biblioteca de Assurbanípal, atualmente, está no British Museum.

# Assurbanípal (668 AEC-627 ou 631 AEC)

o primeiro grande colecionador de livros do mundo antigo



“Eu, Assurbanípal, Rei de legiões,  
Rei de nações, Rei da Assíria, a  
quem os deuses deram ouvidos  
atentos e olhos perfeitos, eu li tudo  
quanto os príncipes meus  
antecessores conseguiram reunir.  
Movido pela veneração que dedico  
ao filho de Marduk Nabu, o deus  
da sabedoria, eu reuni estas lajotas;  
eu as fiz transcrever, e, as tenho  
colacionado, eu as firmei com o  
meu nome para conservá-las em  
meu palácio”.

(O mais antigo e “indefectível ex-  
libris [...] nos tijolos de sua  
biblioteca”)

# Ex-libris atribuído



Como surge a necessidade de um ex-libris  
atribuído?



Segundo Ana Virginia, não há na literatura um nome definido para este tipo de ex-libris.

A palavra factício, comumente associada a coleção factícia, identifica tudo o que é criado na biblioteca.

Coleção factícia é um conjunto de obras que não foi colecionado por um colecionador específico, que posteriormente poderia doar sua coleção à biblioteca. O que caracteriza uma coleção factícia, é sua formação e desenvolvimento a partir de critérios eleitos por uma biblioteca.

Ana Virginia esclarece que optou por identificar esse tipo de ex-libris factício como ex-libris atribuído.

E exemplifica: quando uma biblioteca recebe uma coleção e essa coleção não traz nenhuma marca do colecionador original...



O que fazem os bibliotecários diante disso? Criam uma marca. Uma marca que não foi escolhida pelo colecionador. Uma marca criada na biblioteca para identificar todos os itens daquela coleção:

### O ex-libris atribuído.

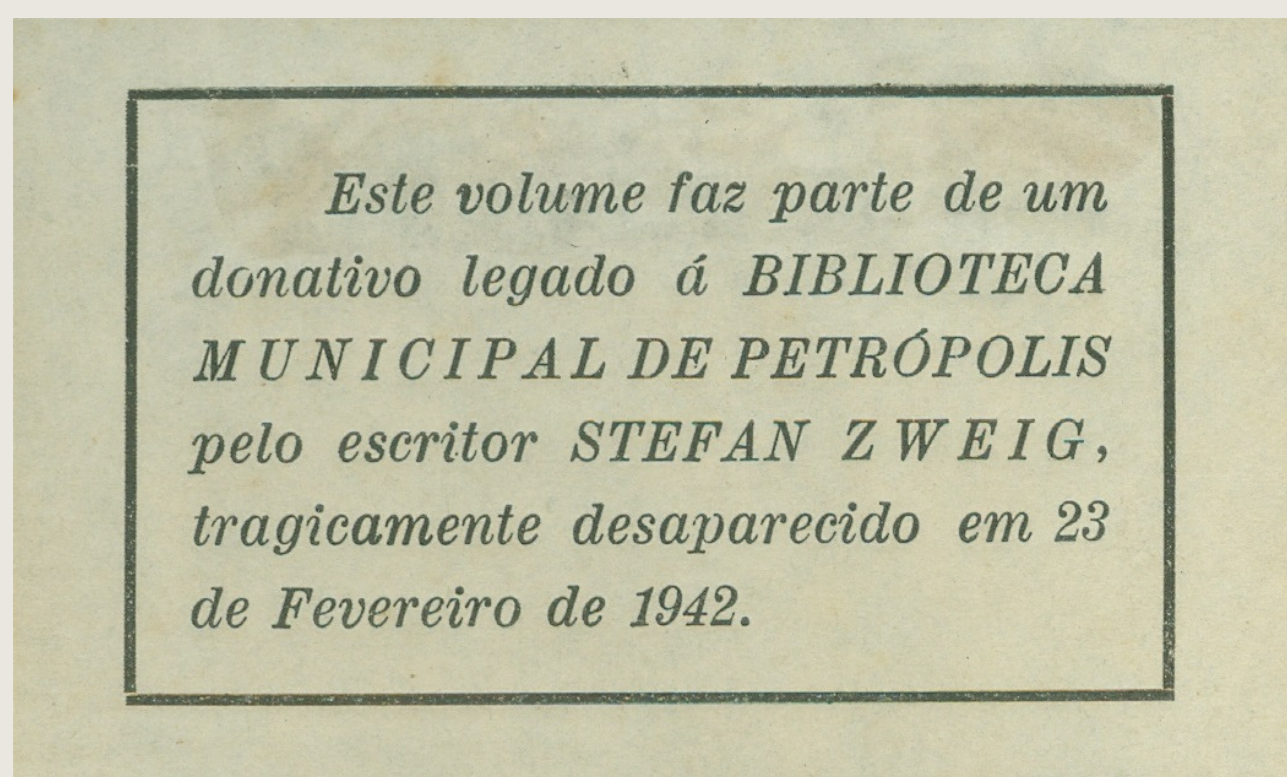
Um ex-libris é a expressão do sentimento, da erudição, da cultura, do fascínio do livro do colecionador. Isto não acontece com o ex-libris atribuído.

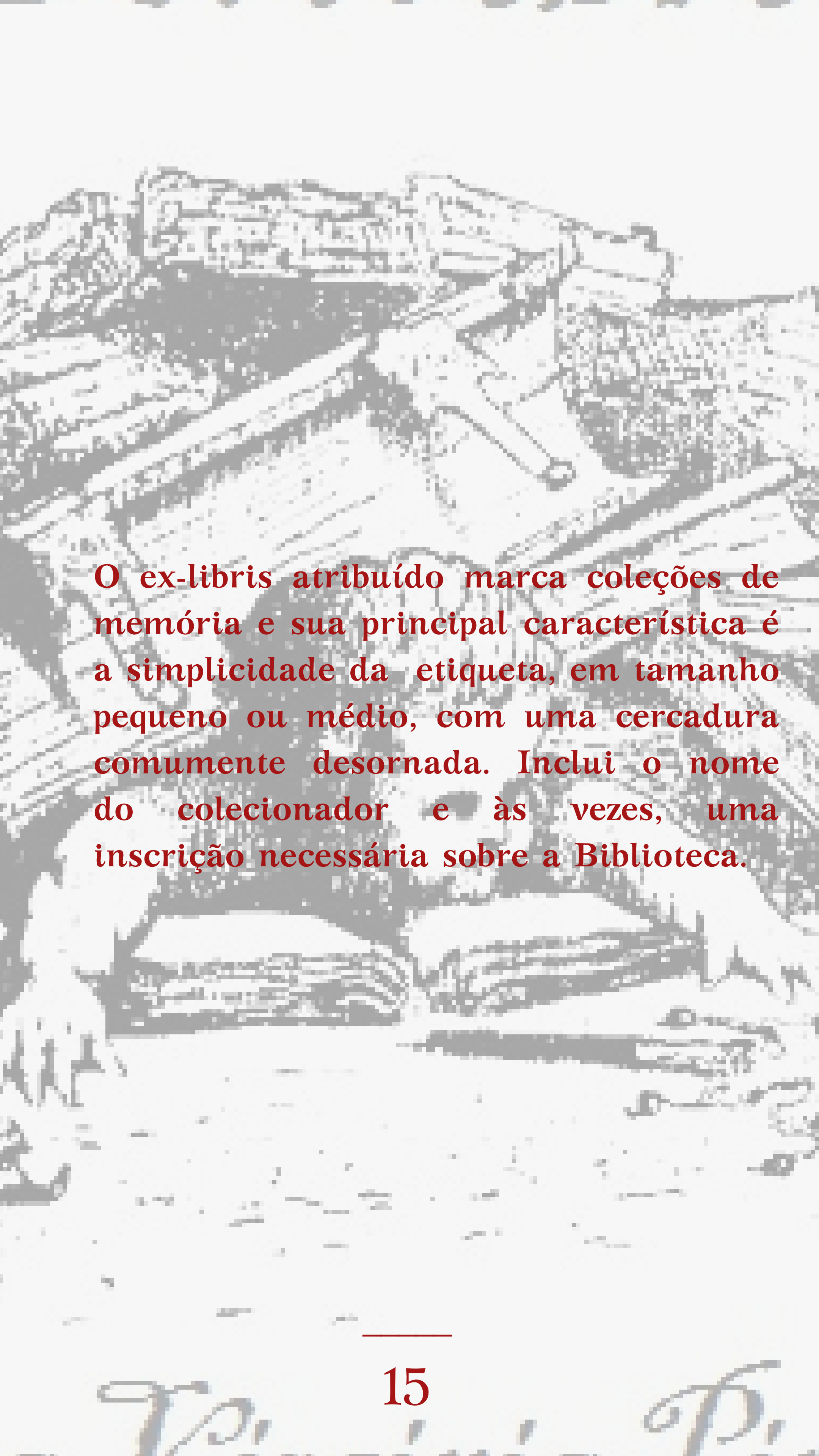
O ex-libris atribuído resulta de boas práticas. Isto é, aquele exercício cotidiano no trato com o livro que faz o Bibliotecário tomar decisões que muitas vezes não são relatadas.



No entanto, a literatura já registra testemunhos escritos da prática do ex-libris atribuído.

Um exemplo de ex-libris atribuído, perfeitamente identificado, seria o utilizado para a coleção do escritor austríaco Stefan Zweig doada para a Biblioteca Municipal Gabriela Mistral em Petrópolis, RJ. O ex-libris atribuído na Biblioteca tem o seguinte teor:

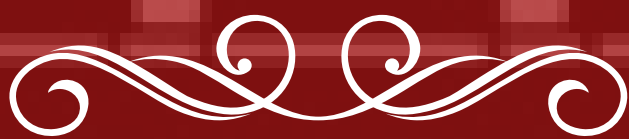




O ex-libris atribuído marca coleções de memória e sua principal característica é a simplicidade da etiqueta, em tamanho pequeno ou médio, com uma cercadura comumente desornada. Inclui o nome do colecionador e às vezes, uma inscrição necessária sobre a Biblioteca.

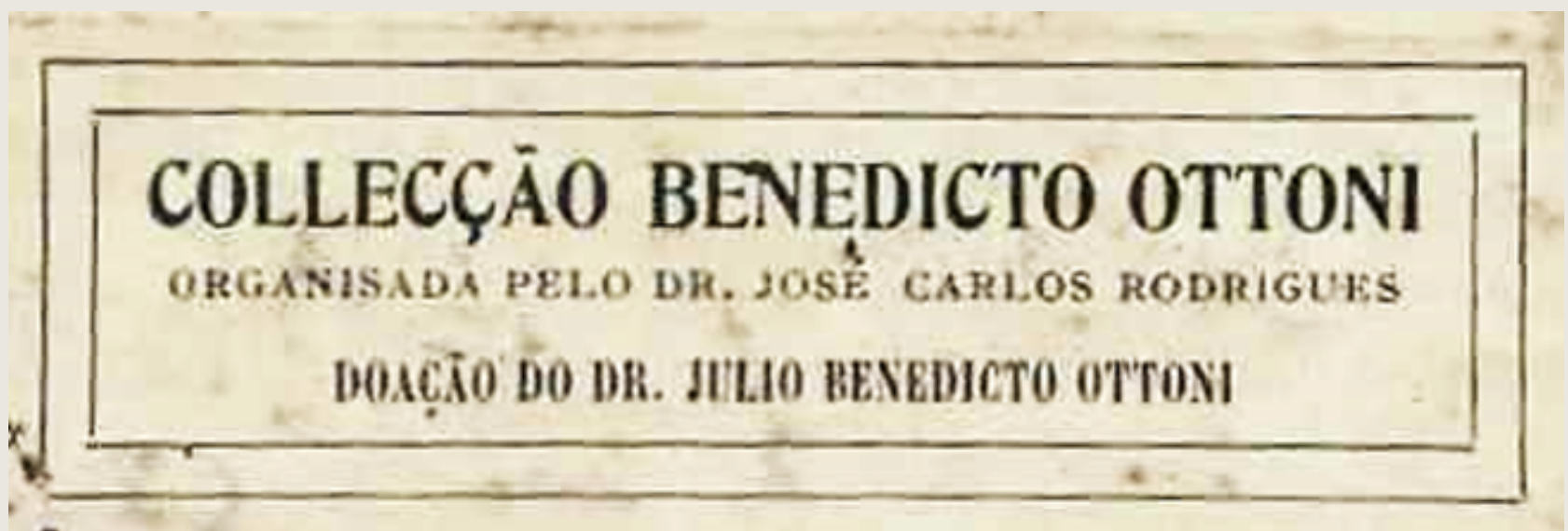


# A Biblioteca Nacional e os ex-libris atribuídos



Ao longo de sua existência, a Biblioteca Nacional tem se desenvolvido a partir de coleções de outras bibliotecas que foram incorporadas ao seu acervo.

## Coleção Benedicto Ottoni



*Este conjunto de livros, formado por cerca de 12.600 obras sobre o Brasil Colônia e o Brasil Independente, pertenceu ao colecionador e bibliófilo José Carlos Rodrigues (1844-1923). A denominação de Coleção Benedicto Ottoni foi a segunda condição imposta pelo industrialista Júlio Benedicto Ottoni, que adquiriu a biblioteca em venda pública e a doou integralmente à Biblioteca Nacional (BN), em 1911. A primeira condição foi que a coleção fosse mantida em local especialmente separado, “não podendo ser desmembrada para diversas salas da BN, exceto as obras valiosas que deveriam ser guardadas sob chave”.*

*Mas o nome de José Carlos Rodrigues não ficou totalmente excluído de seus livros. Lê-se nos ex-libris colados a cada um dos objetos do conjunto*

*“Collecção Benedicto Ottoni // Organizada pelo Dr. José Carlos Rodrigues // Doação do Dr. Julio Benedicto Ottoni”.*

<https://www.bn.gov.br/explore/colecoes/benedicto-ottoni>

# Coleção D. Thereza Christina Maria

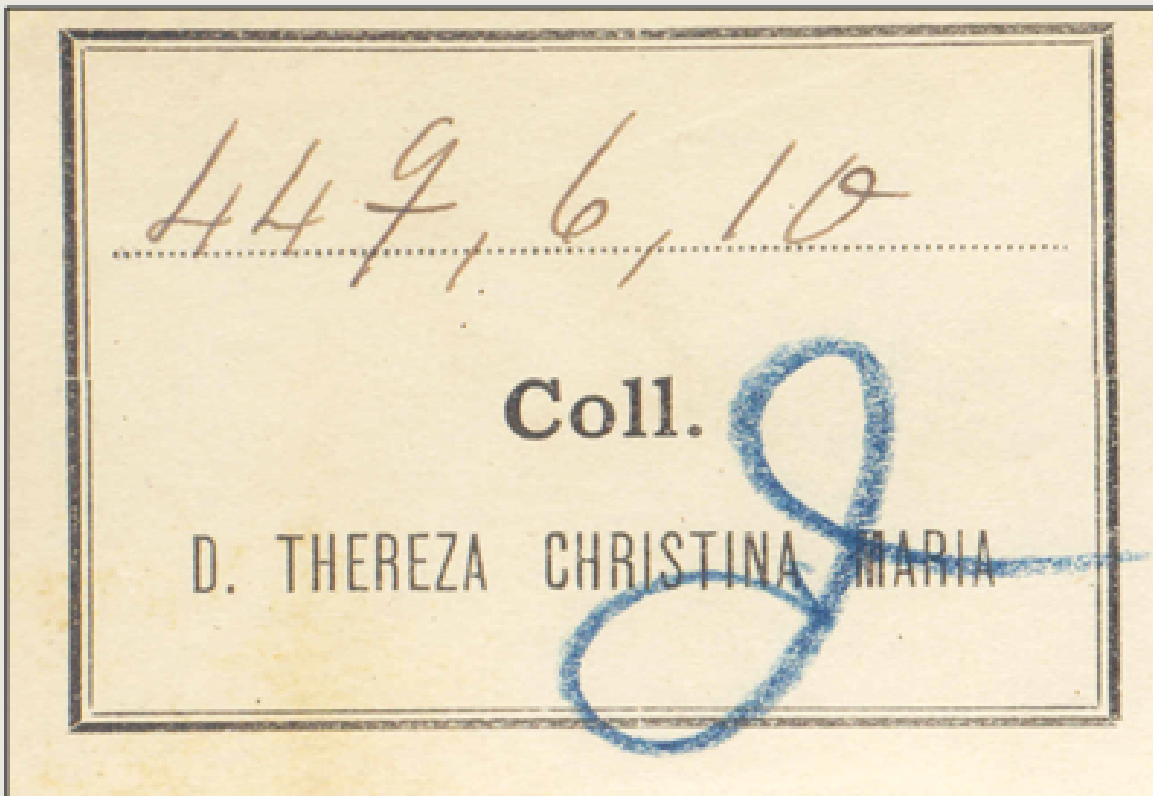


Brasileira fotográfica / FBN

*Com a Proclamação da República, D. Pedro II foi exilado do Brasil. Mesmo assim, doou um conjunto de aproximadamente 100 mil obras, que pediu que fosse denominado “Colleção D. Thereza Christina Maria”, em homenagem à imperatriz, sua esposa. É a maior doação já recebida e sua chegada demandou reformas e criação de novos espaços no prédio para comportar o acréscimo ao acervo. A coleção reúne livros, publicações seriadas, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias, litografias e outros documentos impressos e manuscritos.*

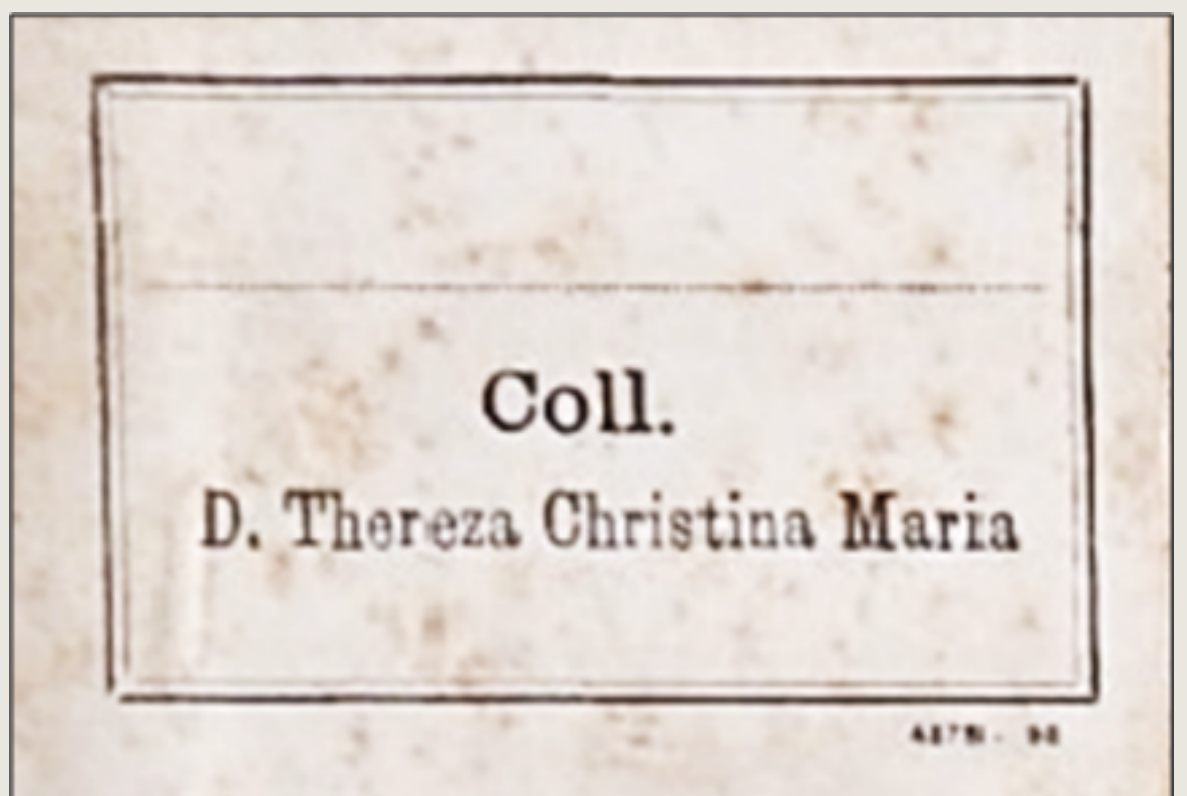
# Coleção D. Thereza Christina Maria

Como a coleção era do Imperador e passaria a ser identificada pelo nome da Imperatriz, a Biblioteca Nacional fez um ex-libris atribuído. O ex-libris atribuído variou de formato ao longo do tempo, mantendo o mesmo teor.



Acredita-se que este formato de ex-libris atribuído seja o mais antigo, possivelmente da década de 1940 ou 50.

Este modelo de ex-libris atribuído foi confeccionado no final dos anos de 1980 e foi impresso por volta dos anos 90. É um ex-libris atribuído datado.



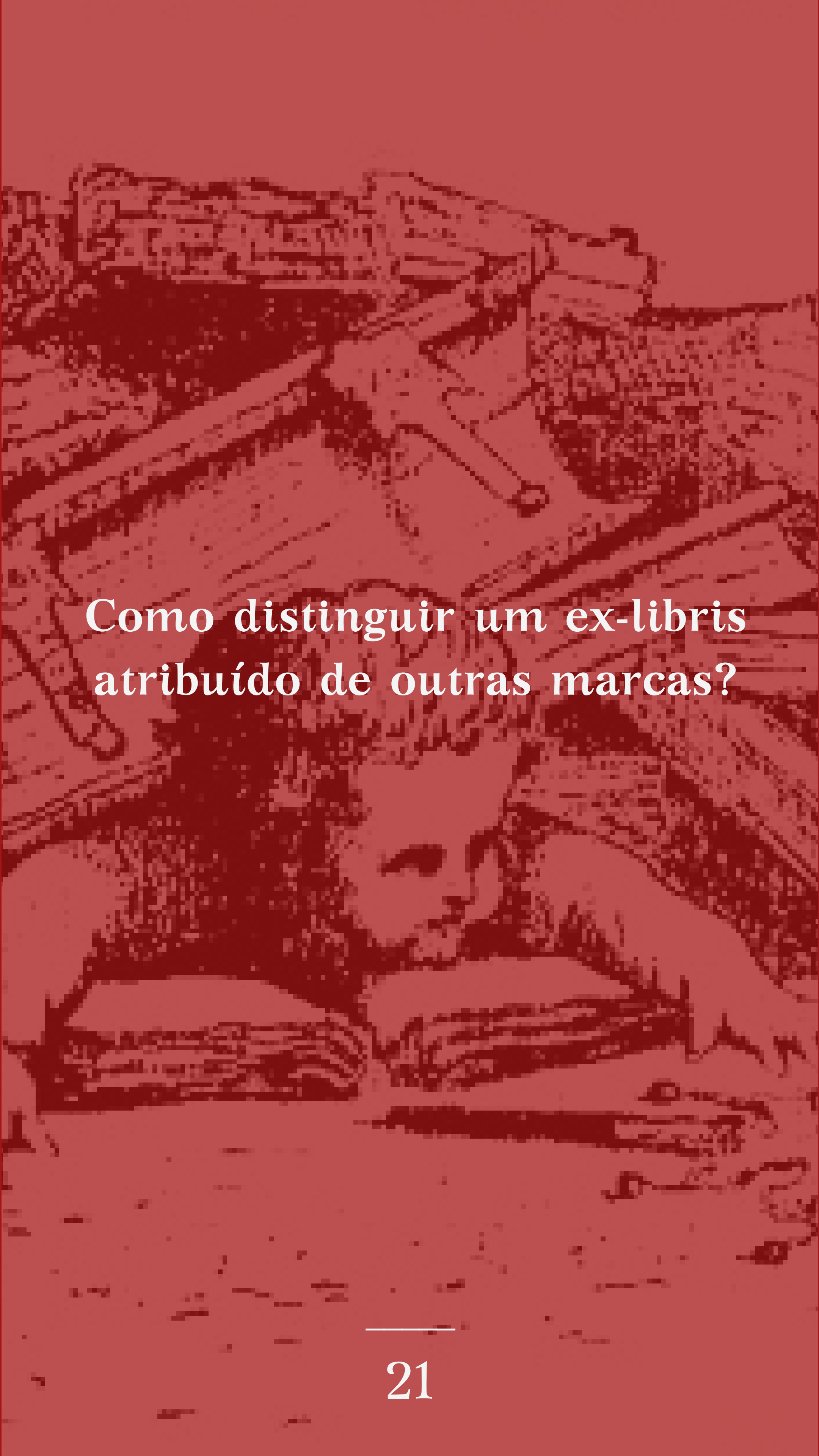
# Coleção Henrique Pedro Carlos de Beaurepaire Rohan



Henrique Pedro Carlos de Beaurepaire Rohan foi militar e político brasileiro, e primeiro e único Visconde de Beaurepaire Rohan. Sua coleção foi doada para a Biblioteca Nacional em 1894 e não tinha nenhuma marca do colecionador.

A Biblioteca Nacional, então providenciou um ex-libris atribuído.





Como distinguir um ex-libris  
atribuído de outras marcas?

## Ex-libris da Bibliotheca Fluminense

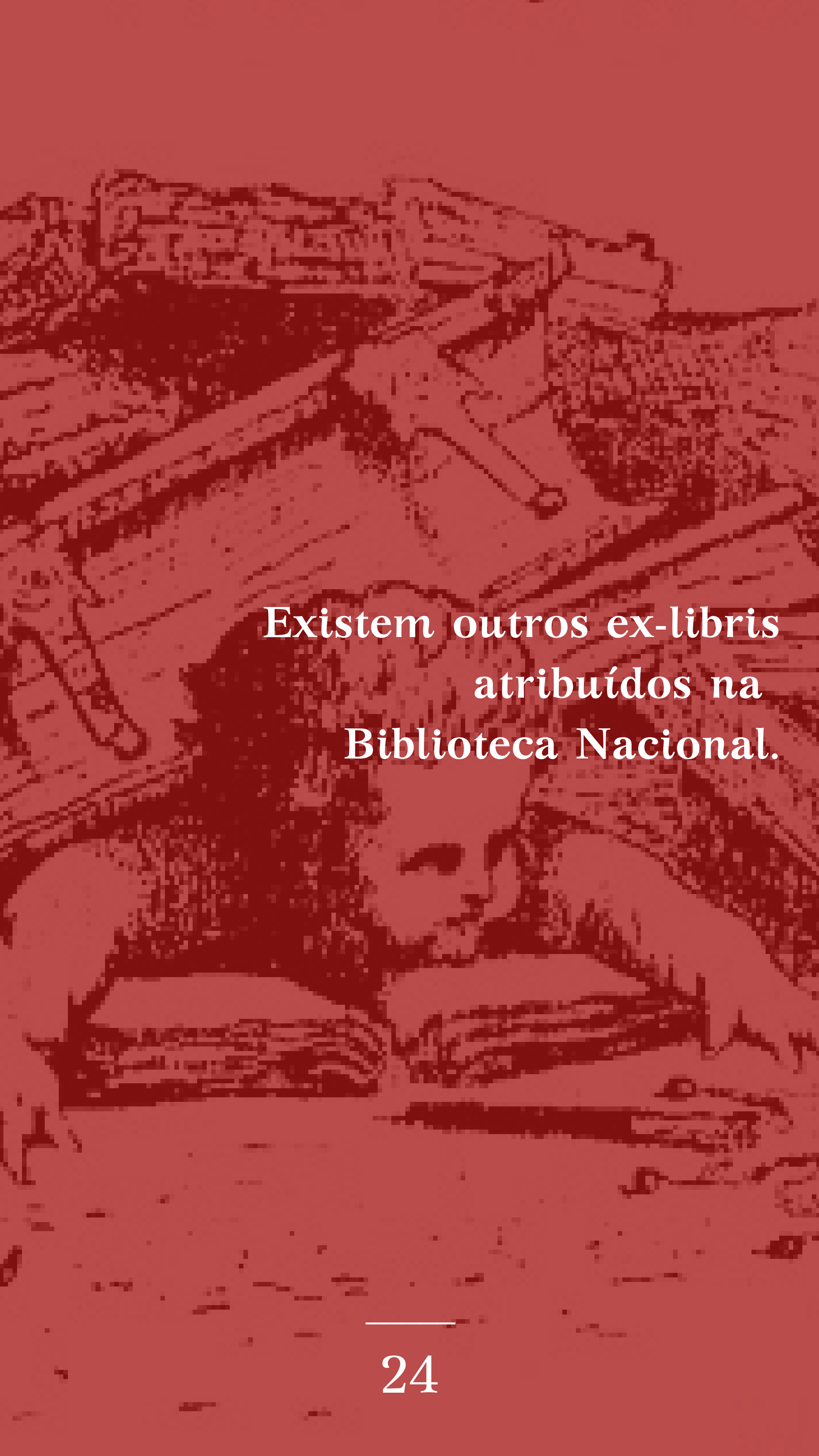
Os livros provenientes da Bibliotheca Fluminense, no acervo da Biblioteca Nacional, são identificados por dois ex-libris: um ex-libris original e um ex-libris atribuído. No processo de catalogação, essa diferença não é destacada pela Biblioteca Nacional.



## Ex-libris atribuído para a Bibliotheca Fluminense



A Bibliotheca Fluminense, fundada em 1849, era uma biblioteca extraordinária mantida por sócios, mas, devido à sua extinção, sua coleção foi doada à Biblioteca Nacional em 1916.



**Existem outros ex-libris  
atribuídos na  
Biblioteca Nacional.**

# Curiosidade

Uma característica da etiqueta, utilizada como ex-libris atribuído, é a cercadura que normalmente é em traço fino.

O desenho do ex-libris atribuído deve ser cuidadoso, para não ser confundido com o cartão de luto, muito usado no final do século 19 e na primeira metade do século 20 para anunciar o falecimento de alguém.

# Ex-libris de Ana Virginia Pinheiro

*Ex libris*



*Ana Virginia Pinheiro*

Ex-libris de Ana Virginia Pinheiro

1998 - 5,5 x 8 cm

"Eu mesma fiz e aperfeiçoei com o tempo, com os recursos do meu computador. Há anos, localizei na coleção de livros raros da Biblioteca do Curso de Biblioteconomia a obra “Les amoureux du livre: sonnets d’un bibliophile, fantaisies, commandements du bibliophile, bibliophiliana, notes et anecdotes”, de François Fertault, com águas-fortes de Jules Chevrier, publicada em Paris, por A. Claudin, em 1877 (e que hoje está preservada na Biblioteca Central da UNIRIO). O livro tem uma encantadora iconografia sobre o amor do livro, com querubins como tema central. Escolhi duas gravuras, para compor ex-libris diferentes em dois formatos: o querubim leitor, para livros grandes (essa imagem foi utilizada há algum tempo no sítio da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO); e o querubim coberto por livros, para livros pequenos e médios. Segui a prática da Biblioteca Nacional que utiliza três tamanhos de ex-libris com uma imagem delineada por Eliseu Visconti – realmente, não parece adequado fixar um ex-libris pequeno no verso da capa de um fólio".

# *Ex libris*



*Ana Virginia Pinheiro*

Ex-libris de Ana Virginia Pinheiro

1998 - 12 x 8,5 cm

# REFERÊNCIAS

ARJONA, J. A. *Alegorias y pertinências: ex-libris*. Buenos Aires: Alapi, 2017.

BÁEZ, F. *História universal da destruição dos livros*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BOTEY, F. E. *Ex-libris y ex-libristas*. Madrid: Aguilar, 1949.

BUONOCORE, D. *Vocabulario bibliográfico*. Santa Fé, Argentina: Castelvi, 1952.

HORCADES, C. M. *Ex-libris*. Rio de Janeiro: [Ed. Do Autor], 2017.

OLIVEIRA, J. T. de. *A fascinante história do livro, I*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1984.

OLIVEIRA, J. T. de. *A fascinante história do livro, IV*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989.

PINHEIRO, A. V. Glossário de Codicologia e documentação. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 115, 123-213, 1995 [1998].



**Minha gratidão a  
bibliotecária Ana Virginia  
Pinheiro pela sua  
participação na live da  
Caçadora de Exlibris.**

**Caçadora de Exlibris**

